# JOSÉ SARAMAGO: DISTANCIAMENTOS EM RELAÇÃO AO POSITIVISMO E AO FUNCIONALISMO EM CONTRAPOSIÇÃO A APROXIMAÇÕES COM O MATERIALISMO HISTÓRICO

LAURA MARTINS MARQUES [1];

[1]*PPGA/UFMG - laurammbh@gmail.com*

José Saramago foi um influente escritor da língua portuguesa que, ao longo de sua vida, posicionou-se sobre diversas questões políticas, chegando a ser filiado ao Partido Comunista Português (PCP). Após receber o prêmio Nobel em 1998, afirmou: "Eu hoje com o prêmio posso dizer que, para ganhar o prêmio, não precisei de deixar de ser comunista". Como assumido comunista e leitor de Marx, o autor utiliza-se do que chama de metáfora da estátua e da pedra, para descrever dois momentos da sua produção literária. Segundo ele, até o livro '*O Evangelho segundo Jesus Cristo'*, estaria escrevendo sobre a superfície de uma estátua; a partir de '*O ensaio sobre a cegueira'* estaria escrevendo e demonstrando por detrás da superfície da estátua, a pedra, e portanto, indo mais afundo em relação ao que somos e como nos organizamos (SARAMAGO, 2003). Essa diferença abordada pelo autor pode ser relacionada com a forma de estudo e exposição de Marx, que pensa não apenas a aparência dos fenômenos, mas também a sua essência. Assim, é possível traçar um paralelo entre as obras mais recentes de Saramago e os escritos de Marx, pois, ambos os autores procuram superar uma demonstração apenas da superfície dos fatos, indo mais fundo por detrás dessa superfície (LOPES, 2022). Segundo Vera Lopes:

> "O filósofo analisou a sociedade burguesa por meio de um método que parte de elementos aparentes e chega à essência, expondo a lógica do capital, sob a perspectiva do materialismo histórico. Demonstrou como se implicam o sujeito que pensa e o objeto pensado, um modo de ler que exclui qualquer neutralidade. Nossa premissa, então, é a de que os mapas percorridos por Marx e Saramago em muito os aproximam, na medida em que se emparelham os campos semânticos estátua/aparência e pedra/essência". (Lopes, 2022, p. 19).

Além da relação com as reflexões de Marx, as obras de Saramago também têm um caráter contra positivista. Siffert (2021) demonstra como o autor literário adotou uma crítica radical contra a mentalidade burguesa e contra qualquer positivismo, seja ele jurídico, sociológico ou artístico. Neste trabalho, é entendido que parte da crítica realizada por Saramago em relação ao positivismo, também pode ser estendida ao funcionalismo, pois, parte dessa corrente tomou como referência as concepções de Durkheim e Comte (FARIA, 2022). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo entender os distanciamentos de José Saramago com as correntes epistemológicas do positivismo e do funcionalismo e as aproximações do autor com o materialismo histórico.

A corrente do positivismo é marcada pela tentativa de assumir uma suposta neutralidade, essa seria alcançada à medida que as pesquisas das ciências sociais tivessem a finalidade de atingir a mesma neutralidade, imparcial e objetiva que as ciências da natureza como a física, química ou biologia (LÖWY, 2018). O positivismo possui três premissas básicas que se relacionam com essa doutrina da neutralidade: (i) a sociedade é regida por leis naturais, essas não dependem da ação humana; (ii) a sociedade pode ser assimilada e estudada

pelos mesmos modelos da natureza; (iii) assim, como as ciências da natureza, as ciências sociais devem se limita à observação e à explicação causal das coisas, de forma neutra, objetiva e sem julgamentos de valor ou de ideologias. Essa última premissa conduz o positivismo a ignorar a condição histórica e social do conhecimento (LÖWY, 2009).

Por hora apresentaremos as concepções e proposições de Auguste Comte e de Émile Durkheim. Entretanto, o positivismo não se esgota nas concepções desses autores (FARIA, 2022). Em 1822, Comte publicou o livro intitulado "Reorganizar A Sociedade", na ocasião a Europa passava por um momento de lutas políticas e sociais. Na França, nos anos anteriores havia acontecido a chamada Revolução Francesa, com a queda da Bastilha em 1789. Após esses movimentos, como reação a elite Europeia conduziu a contra revolução monárquica que com movimentos externos e internos tentava restabelecer a monarquia francesa. Após vivenciar esse contexto, Comte entende que a Europa estava passando por um momento de queda da ordem e de corrupção moral. Nesse sentido, o autor entende que a sociedade chegou em uma encruzilhada com apenas duas opções: ou se extingue ou se reorganiza a sociedade europeia (COMTE, 2021). A ordem aspirada por Comte não é o absolutismo, a ordem pensada é a industrial, contendo o progresso por meio de novas formas de organização que deve evitar ideias negativas, revolucionárias e subversivas (LÖWY, 2009).

Outro teórico fundamental para a corrente positivista foi Émile Durkheim. O sociólogo francês foi responsável por definir as bases da sociologia e delimitar suas fronteiras como disciplina científica independente. Para Durkheim a sociologia tem um objeto de estudo próprio: o fato social, esse existe fora dos indivíduos da sociedade e agem de forma coercitiva sobre cada um, de forma violenta ou não. Assim, o objeto de estudo da sociologia tem uma forma sensível que lhes é própria e muito distinta dos fatos individuais. O precursor da sociologia, desenvolveu também as regras para o estudo do objeto da sociologia, a primeira delas é que esse objeto deve ser estudado de uma maneira específica e objetiva, os fatos sociais devem ser estudados como coisas (DURKHEIM, 2019).

Segundo Durkheim, "é preciso considerar os fenômenos sociais em si mesmos, desvinculados dos sujeitos conscientes que os criam" (DURKHEIM, 2019, p. 59). Com essa ideia Durkheim faz uma separação entre o sujeito e o objeto de pesquisa, de forma que o sujeito constrói o objeto que vai estudar através dos seus pensamentos e da sua mente. Todavia, além dessa separação, o autor também separa o indivíduos da sociedade, como já demonstrado os fatos sociais existem separado das pessoas que compõem a sociedade. Essa ideia tem consequências teóricas, como bem apontado por Löwy (2009), segundo essas ideias a vontade humana não pode interromper a vontade dos fatos sociais e como consequência disso, as revoluções são impossíveis assim como os milagres.

Por último, é importante destacar a diferenciação entre normal e patológico trabalhada pelo autor. Usando de analogias com a biologia, Durkheim define o normal como o fato social que cumpre uma função, mantendo a coerção social, enquanto o patológico é aquele que prejudica a ordem (DURKHEIM, 2019). Nesse sentido, segundo o autor tudo aquilo que não é explicado pela teoria positivista é uma anomalia, ou seja, neste ponto não se lida com as contradições da sociedade capitalista.

Já o funcionalismo se desenvolve a partir de formulações que tratam as partes das sociedades estudadas pelas ciências sociais como "naturais, funcionais e inevitáveis" (LÖWY, 2009). Assim, a corrente teórica também se desenvolve com base em parte das preposições durkheimianas. Segundo Faria (2022), essa corrente se desenvolve com um dos conceitos basilar sendo:

> "[...] a função social, definido como sendo a contribuição que um dado acontecimento ou fenômeno oferece ao sistema social (sociedade). Esse conceito é apropriado de Durkheim, que comparou a função social a um organismo vivo, ou seja, é um conceito que destaca a concepção de que cada órgão faz parte de um sistema social (sistema, aqui entendido, orgânico) que precisa garantir a unidade de seu funcionamento enquanto corpo organicamente constituído. Essa concepção é transferida para o entendimento da sociedade, de forma que cada fenômeno, cada acontecimento ou fato social, deve garantir o funcionamento coeso e organizado da sociedade. A analogia entre corpo e sociedade aproxima as Ciências Humanas e Sociais às Ciências Naturais, especificamente à Biologia." (FARIA, 2022)

Assim, estudando a função que cada organismo ocupa em uma sociedade harmônica por natureza, a corrente funcionalista não é capaz de romper com as principais características do positivismo. Bronisław Malinowski, foi um dos precursores dessa teoria, o antropólogo buscou romper com a ideia de que apenas as sociedades europeias e brancas são funcionais e harmônicas. Dessa forma, por meio do estudo da verdade e da totalidade das sociedades que habitavam a Melanésia, demonstrou que outras sociedades também podem ser funcionais. Para o antropólogo, a verdade absoluta que é possível de ser alcançada é apenas a verdade daquela sociedade que está sendo estudada, nesse sentido, reforçando a ideia de que cada sociedade é funcional e harmônica do seu próprio modo, para ele a tarefa da antropologia como disciplina é explicar a funcionalidade de cada sociedade (MALINOWSKI, 2018). Portanto, essa teoria, assim como o positivismo não consegue explicar as contradições que permeiam a realidade, essa ideia será melhor tratada no materialismo histórico.

Partindo para as formulações de Marx, nessas o objeto estudado é entendido em sua totalidade, tanto em sua aparência, quanto em sua essência. Além disso, as categorias devem ser compreendidas em suas características abstratas e concretas, ambos esses movimentos só podem ser feitos por meio de uma análise das conexões de reciprocidades dialéticas que existem no real (FERRAZ et al., 2018).

O pensamento marxiano entende que o desenvolvimento humano enquanto uma tendência, não enquanto modelo estático regido por leis sociais imutáveis. Segundo Marx: "Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado". Nesse sentido, os indivíduos não são completamente impotentes perante a organização social, mas também não mudam a realidade das relações de produção apenas por meio de suas próprias vontades. (MARX, 2011). Nesse sentido, na realidade material existe uma lógica contraditória, o concreto não é fruto de uma única lei determinante, mas de sim fruto de múltiplas determinações que são contraditórias. Logo, para entender a realidade é preciso incluir no estudo e na observação da realidade, as contradições (FERRAZ et al., 2018).

Michael Löwy (2018), demonstra como apesar de existirem divergências, Gramsci e Lukács se aproximam como defensores de um Marxismo antipositivista. Segundo Löwy, os autores ao tratar da unidade indissolúvel entre teoria e prática, conseguem combater "a dualidade entre o fatalismo das leis puras e a ética das puras intenções" (LÖWY, 2018, p. 149-150). Assim, os autores combatem a busca por uma marxismo científico puro separado do socialismo, no materialismo histórico essa separação é impossível. Como já demonstrado,

no campo epistemológico, é o positivismo que busca por uma ciência social pura e livre de juízos morais.

Portanto, para alcançar o objetivo deste trabalho - compreender os distanciamentos de José Saramago com as correntes epistemológicas do positivismo e do funcionalismo, bem como suas aproximações ao materialismo histórico - estruturamos a investigação de modo a demonstrar pressupostos básicos das correntes positivistas e funcionalista, além das bases do materialismo histórico pensado por Marx.

O materialismo histórico e as obras de Saramago são radicalmente diferentes do positivismo e do funcionalismo. Essa distinção pode ser pensada em diferentes elementos. Em primeiro lugar, o materialismo histórico, diferente do positivismo e do funcionalismo, à medida que entende as contradições presentes na sociedade capitalista. As proposições de Marx não buscam entender uma suposta ordem social ou entender o funcionamento harmônico da sociedade, pelo contrário, a realidade é composta por múltiplas determinações. Esse ponto pode ser relacionado com os escritos de Saramago, que procura em suas obras literárias, mesmo que ficcionais, demonstrar a realidade como determinada por diversos elementos, indo contra a busca de uma verdade absoluta. Outro elemento a ser destacado é, como o escritor português na segunda fase de sua produção literária busca atingir o interior da estátua, chegando até a pedra. Isso pode ser relacionado com a ideia de aparência e essência desenvolvidas por Marx. Esse buscou entender a realidade em sua totalidade, sendo composta por como as coisas aparecem - o que não é errado, apenas incompleto - e também pela essência delas, que para ser apreendida necessita de um estudo aprofundado. Por último, o distanciamento do materialismo histórico com as outras correntes estudadas também se dá pela não separação de teoria e prática. Dessa forma, ao contrário do positivismo, o pensamento marxista, não busca a neutralidade. Isto é, entende que a ciência faz parte do modo de produção da sociedade capitalista e por isso não é isenta de preposições.

**Referências**

COMTE, Auguste. **Reorganizar a sociedade**. São Paulo: Lafonte, 2021.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FARIA, José Henrique de. **Introdução à epistemologia**: dimensões do ato epistemológico. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022.

FERRAZ, Deise Luiza da Silva; CHAVES, Rossi Henrique Soares; FERRAZ, Janaynna de Moura. Para além da epistemologia: reflexões necessárias para o desenvolvimento do conhecimento. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 1-30, maio/ago. 2018.

LOPES, Vera. Ensaio sobre a cegueira e ensaio sobre a lucidez: estética e engajamento promovidos por José Saramago leitor de Marx. In: NOGUEIRA, Carlos (org). **José Saramago: Escrita infinita.** Lisboa: Tinta da China, 2022.

LÖWY, Michael. **Marxismo contra positivismo**. Tradução de Reginaldo Di Piero. São Paulo: Cortez, 2018.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Ubu, 2018.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

SARAMAGO, José. **José Saramago no Roda Viva**. Entrevistador: Paulo Markun. YouTube, 13 out, 2003.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k36uq02_fVY&t=1s>. Acesso em: 13 maio 2026.

SIFFERT, Alysson Quirino. Machado de Assis e José Saramago contra o positivismo. **Anais do CIDIL**, 2021.

TEIXEIRA, Frederico Dias Rosa Alves. Autor intruso: **José Saramago e a adaptação para o cinema.** 2025. 195 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.